

Projeto 432 Hz

performance

29 e 30 abr. 2023

Quando pensamos no oceano, pensamos no que ele nos oferece – calma, sensação de segurança, tranquilidade... além disso, é ele que fornece mais de metade do oxigénio disponível no planeta Terra, indispensável à nossa sobrevivência. E nós? O que lhe oferecemos? Plástico, metal, restos de redes de pesca, material tóxico, e também, outro enorme contributo humano, muitas vezes ignorado, o Ruído. A poluição sonora gerada diariamente no oceano coloca em risco inúmeras espécies marinhas e, como consequência, coloca em causa a nossa existência. Os cetáceos desempenham um papel fundamental no ecossistema marinho e na mitigação às alterações climáticas, mas a sua sobrevivência depende da comunicação: para se deslocarem, reproduzirem, e se alimentarem. O planeta Terra funciona como um todo, onde cada elemento, por mais insignificante que pareça ser, exerce uma função imprescindível. Estamos a chegar a um beco sem saída. Compete-nos a nós eleger em que planeta queremos viver.

O projeto 432Hz é uma analogia à necessidade urgente de consciencializar o ser humano para os problemas ambientais e de os despertar para a importância de agir. Acredita-se que esta é uma das frequências do Universo, a sintonia perfeita, elevando o nível de perceção do ser humano ao seu expoente máximo. Convidamos assim, toda a comunidade a um processo de escuta profunda do oceano – que sobrevive em constante metamorfose, – onde as vocalizações dos cetáceos serão o fio condutor desta enorme viagem que desembarcará numa performance artística interativa. Aqui, a arte e a ciência fundem-se com apenas um objetivo: sensibilizar a população para a conservação e proteção dos recursos naturais e patrimoniais do mar dos Açores. – Projeto 432 Hz.

arquipélago
centro de artes
contemporâneas



Andreia Sousa

Investigadora no Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (CE3C) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. É doutora em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável na área da ecologia e da adaptação às alterações climáticas no meio marinho. Trabalhou também na área de bioacústica na Universidade de St. Andrews. A sua investigação centra-se no desenvolvimento de metodologias de avaliação de impactos das alterações climáticas nas espécies de cetáceos com o objetivo de apoiar a gestão e conservação dos recursos naturais na região da Macaronésia.

Emanuel Cabral

Exerceu atividades de formador na estação regional RTP-Açores e em empresas na área do ensino da música. Gravou e produziu o disco “Sons no Tempo” do Trio Origens (2020); “Origens” (2012), “Paralelo 38” (2014), “Relheiras” de Rafael Carvalho (2017); “20 Canções para Zeca Afonso” da autoria de Rafael Fraga, apresentado no dia 25 de Abril no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém, Lisboa (2009); “25 Anos – Música Original nos Açores” da autoria de Rafael Fraga, realizada no Teatro Micaelense (2008). Desempenhou também funções de técnico-operador de áudio na empresa Coliseu Micaelense, E.M., S.A., Ponta Delgada, encontrando-se atualmente a lecionar no CRPD.

Ficha técnica

Direção artística: Andreia Sousa, Emanuel Cabral, Gianna De Toni e Mónica Reis

Intérpretes:

Música: Raquel Faria (harpa), Margarida Custódio (violino), Júlia Silva (violino), Matilde Rodrigues (viola), Pedro Raposo (violoncelo), André Gonçalves (contrabaixo); Diogo Bouça (piano) Andreia Sousa (ocean drum) e James Kirst (sintetizador e vinil)

Visual: Katarina Rodrigues, Sara Rodrigues, Roberto Amato

Declamação: João Malaquias

Texto de: Maria do Carmo Medeiros (Micá)

Imagem de: Futurismo e Best Spot

Criação musical de: Rita Medeiros, Raquel Faria, James Kirsts, Roberto Amato, Gianna De Toni e Mónica Reis

Gianna de Toni

Nasceu em Itália, onde se licenciou em Guitarra Clássica no Conservatório de Santa Cecília, em Roma. Em 1999 mudou-se para os Açores para desempenhar funções de docente de Guitarra no Conservatório Regional de Ponta Delgada. Paralelamente ao percurso performativo e profissional, tem vindo a explorar o interesse pelo jazz e pela música experimental improvisada, através do envolvimento em workshops e festivais nessa área. No arquipélago tem vindo também a desenvolver um trabalho regular de divulgação da música, da improvisação e seus benefícios junto de diversas comunidades e grupos locais.

Mónica Reis

É licenciada em Música (2015) e Mestre em Ensino da Música (2017) pela UA. Expandiu os seus horizontes musicais ao trabalhar com a CERCI Feira, no sentido facilitar o desempenho performativo de pessoas com necessidades especiais. Em 2018 embarcou numa viagem de cinco meses pela América Latina numa missão de voluntariado, usando a música como um efeito especial na vida das pessoas envolvidas: Comunidades escolares, Instituição de apoio a pessoas com Síndrome de Down, Comunidade Indígena e Reclusos. Desde 2019 que é docente de órgão CRPD no qual desenvolve paralelamente projetos de música na comunidade.

Sons de: Cornell University e Projeto 432hz

Desenhos de: Ivo Baptista

Edição de Som e Imagem: Katarina Rodrigues, Emanuel Cabral, Ivo Baptista e Mónica Reis

Técnico de Som: Emanuel Cabral e Luíz Furtado

Técnico de Vídeo: Marco Machado e Ricardo Amaral

Técnico de Iluminação: Gabriel Borzasi

Agradecimentos: Andreia Ferreira, André Melo, Inês Alves, José Manuel Azevedo, Rita Medeiros, Rubén García, Futurismo, CRPD, Arquipelago - Centro de Artes Contemporâneas, Blue Azores.

Desenhos | créditos de Ivo Baptista aka 47
classificação etária: + 14 anos
duração: 50 min